

► Projeto de acompanhamento pedagógico continuado

Gessé Pereira Ferreira*, Maria Trindade Gago Guimarães**,
Juliane Lima de Queiróz Silva***, Thiago Alonso Merici****

Resumo

Com sua primeira edição realizada durante o ano letivo de 2013, o projeto de extensão intitulado Acompanhamento Pedagógico Continuado, procura atender aos discentes em três momentos distintos: na preparação para o ingresso em um curso de nível superior, através do projeto Enem, no momento inicial em que estiver cursando a graduação, primeiro período, e ainda, aos graduandos matriculados na disciplina de estágio supervisionado em uma Instituição de Ensino Superior. O aumento do grau de valor atribuído atualmente à prova do Enem causou uma busca ainda maior para o aprimoramento das informações trabalhadas no Ensino Médio. Assim, o primeiro momento deste projeto, objeto de estudo deste artigo, destina-se a atender essa demanda atuando na ampliação da formação dos alunos oriundos das escolas públicas, produzindo ação de combate às desigualdades na educação. Para isso, o projeto criou um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio, com aulas aos sábados, ministradas por professores do Instituto Federal Fluminense e graduandos matriculados na cadeira de estágio supervisionado. Realizada a primeira etapa, o projeto Enem foi avaliado pelos alunos participantes e pela equipe que o idealizou. Foi escolhido o questionário misto como ferramenta para a coleta de dados. Constatou-se que o programa obteve uma boa aceitação por parte de todos os

* Mestre em Ensino de Ciências, professor de Matemática do Instituto Federal Fluminense *campus* Cabo Frio. E-mail: gessepferreira@gmail.com

** Aluna da Licenciatura em Física do Instituto Federal Fluminense *campus* Cabo Frio.

*** Aluna da Licenciatura em Biologia do Instituto Federal Fluminense *campus* Cabo Frio.

**** Mestrando em Gestão Ambiental, professor de Física do Instituto Federal Fluminense *campus* Cabo Frio. E-mail: tmerici@yahoo.com.br

participantes mostrando que é possível e viável a implantação de ações que minimizem as lacunas da educação pública.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Enem. Ensino Público. Pré-vestibular Comunitário.

Introdução

Programado para iniciar suas atividades no ano letivo de 2013, o projeto de Acompanhamento Pedagógico Continuado é dividido em dois momentos. No primeiro, trabalha-se com alunos das escolas públicas, no sentido de aprimorar os conhecimentos da Educação Básica, para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio. Observa-se que, principalmente devido à baixa autoestima, um percentual elevado de alunos das escolas públicas de periferia têm como algo distante, até mesmo impossível, a entrada ou permanência em uma instituição pública de Ensino Superior (ZAGO, 2006). A meta é atender as escolas do município de Cabo Frio, que possui uma unidade do Instituto Federal Fluminense, e as cidades próximas: Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia.

No segundo momento, pretende-se dar suporte pedagógico aos discentes matriculados para o primeiro período em curso de graduação, pois estes, ao se defrontarem com as dificuldades comuns das componentes curriculares do Ensino Superior, acabam desanimando e, por fim, abandonando os cursos. Para esta etapa, serão ofertadas aulas das componentes curriculares que representam as Ciências da Natureza bem como a Matemática e suas tecnologias. Professores e estagiários atuam nos dois momentos do projeto. Para a formação destes últimos, que em breve estarão no mercado de trabalho, o projeto contribui de forma significativa. Os discentes participantes dos dois momentos, inclusive os estagiários, constituem o público alvo deste projeto.

A proposta principal deste artigo é relatar o primeiro momento do

programa de extensão: o projeto Enem. Para isso, foi feita uma abordagem geral das características do projeto como um todo, em seguida, discute-se brevemente a política dos pré-vestibulares comunitários, chegando, finalmente, na apresentação dos acontecimentos relevantes que marcaram a execução desta etapa do projeto. Com o intuito de colher informações úteis para aprimorar as novas edições do projeto Enem, foi realizada uma pesquisa para avaliar o grau de satisfação por partes dos discentes. Foi usado um questionário misto para colher informações dos inquiridos.

Justificativa

A portaria n.º 807 de 18 de junho de 2010 regularizou a utilização do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, como mecanismo único, alternativo ou complementar às provas de acesso à Educação Superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010) - embora várias instituições já fizessem uso de tal ferramenta. De certa forma, essa medida aumentou o grau de valor atribuído à prova do Enem, causando uma busca ainda maior pelo aprofundamento das informações trabalhadas no Ensino Médio. Assim, o primeiro momento deste projeto destina-se a atender esta demanda, atuando na ampliação da formação dos alunos oriundos das escolas públicas, além de aproximar ainda mais o Instituto Federal Fluminense das comunidades escolares dos municípios envolvidos.

Como as aulas são ministradas também por alunos de licenciaturas, o projeto contribui para o processo de formação profissional dos graduandos, promovendo a articulação da teoria e da prática, dinamizando o processo ensino aprendizagem deles, além de suprir parte da demanda do Estágio Supervisionado, enquanto exigência dos cursos de graduação. Propõe-se também, no segundo momento do projeto, oferecer apoio aos alunos recém-chegados aos cursos de graduação, na tentativa de minimizar e superar as dificuldades do impacto causado pelas lacunas conceituais da Educação Básica.

É relevante salientar que as instituições de ensino existem para

atender as necessidades da sociedade. Desta forma, torna-se fundamental a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; funções básicas das instituições envolvidas com a formação do cidadão e com sua inserção na comunidade (COSTA; ALMEIDA; FREITAS, 2010). Assim, este projeto vai ao encontro desta proposta, uma vez que através do *ensino* são desenvolvidas *pesquisas* relacionadas com a Educação Básica e, por meio da *extensão*, pode-se alcançar a comunidade escolar dos municípios envolvidos com o projeto.

Objetivos

Em relação às aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio, primeiro momento do projeto, o objetivo principal é ampliar o aporte cognitivo dos alunos matriculados na terceira série do Ensino Médio das escolas públicas dos Municípios envolvidos, nas componentes curriculares ligadas a Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Matemática, com vistas à qualificação do Exame Nacional do Ensino Médio.

Para o graduando no estágio supervisionado, o objetivo é promover a articulação entre teoria e prática, dinamizando o processo ensino e aprendizagem a fim de que o discente possa desenvolver uma metodologia comprometida com a problemática do campo de estágio, contemplando os fundamentos teóricos e metodológicos aprendidos em sua formação acadêmica.

No segundo momento do projeto, almeja-se minimizar o impacto conceitual verificado na chegada do aluno aos cursos de graduação quanto aos conteúdos trabalhados na Educação Básica nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia. O aluno de estágio supervisionado participa dos dois momentos do projeto.

Procedimentos Metodológicos

Embora o objetivo deste artigo seja relatar o primeiro momento

do projeto - direcionado às aulas preparatórias para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio -, existe a preocupação, por parte de toda equipe que trabalhou no programa como um todo, de que o leitor conheça as características gerais do projeto de Acompanhamento Pedagógico Continuado. Sendo assim, uma apresentação da estratégia usada no projeto é considerada necessária para que se possa ter a dimensão dos objetivos deste programa de extensão. Em seguida, abordar-se-á com mais afinco, na parte do trabalho direcionado para este fim, o que foi efetuado no Projeto Enem.

Mesmo realizado em dois momentos distintos, o projeto procurou manter algumas características comuns em relação a estratégias de aulas, como: uso dos laboratórios (Biologia, Física, Química e Informática), aulas expositivas usando lousa e resolução de listas de exercícios.

Na primeira edição, realizada em 2013, o projeto Enem contou com a participação dos alunos dos municípios de Cabo Frio, Armação dos Búzios e São Pedro da Aldeia¹. Sempre aos sábados, as aulas seguiram os seguintes horários: início às 8h20min e término às 17h30min; tempos de 50min para cada aula e três intervalos: 10h às 10h20min, de 12h às 13h e 15h30min às 15h50min (totalizando 90 tempos de aula). Os conteúdos abordados nesses encontros estiveram de acordo com a matriz de referência do edital do Enem 2013 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013).

Durante o projeto Enem, cada aula é conduzida por um graduando matriculado na componente curricular Estágio Supervisionado² e por professores do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense). Os estagiários recebem apoio pedagógico da equipe de projeto e orientações por docentes de forma específica para cada componente curricular. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio destaca que “preparar o jovem para participar de uma sociedade complexa como a atual, que requer aprendizagem autônoma e contínua ao longo da vida, é o desafio que temos pela frente” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008, p.6).

¹ Arraial do Cabo não possuía escola municipal com o Ensino Médio no momento em que o projeto foi lançado.

² O Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino na formação de professores estão pautados na Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

Os anseios de toda equipe do Instituto Federal Fluminense convergem para este alerta.

No segundo momento as aulas iniciam 8h20min e terminam às 12h, também aos sábados. O corpo discente é formado por alunos matriculados no primeiro período do primeiro semestre letivo de 2014 de Instituições privadas de Ensino Superior, enquanto o corpo docente segue o mesmo padrão do momento anterior.

As estratégias pedagógicas são as mesmas do projeto Enem, mas com aulas de Biologia, Física, Química e Matemática, somente. Em função das disciplinas ofertadas, deu-se preferência para alunos interessados em carreiras que envolvem Ciências da Natureza ou Matemática. Quanto aos conteúdos abordados, estes seguem as Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008). O projeto oferece 50 (cinquenta) vagas em cada momento.

De acordo com a proposta do projeto, o mesmo será tratado como uma pesquisa descritiva, pois seus resultados podem ser utilizados “para análise de trabalho a fim de identificar deficiências” (RUDIO, 1997, p. 57). O interesse maior é descobrir e interpretar fenômenos procurando descrevê-los. Para isso, optou-se por uma abordagem qualitativa já que o projeto “analisa o comportamento humano, do ponto de vista do ator, utilizando a observação naturalista³ e não controlada” (COSTA, F; COSTA, B., 2009, p. 129). Além disso, a amostragem não é definida a partir de elementos numéricos, característica da abordagem quantitativa (CRESPO, 2009).

Um Breve Histórico sobre os Pré-vestibulares Comunitários ou Populares no Estado do Rio de Janeiro

A ideia de formar cursos pré-vestibulares voltados para a preparação de classes menos favorecidas ingressarem em uma instituição pública de nível superior, se consolidou no início da década de 1990

³ Trata-se de uma forma de observação do comportamento dos indivíduos em circunstâncias do cotidiano, como a sala de aula para alunos e professores, não constituindo objeto de controle experimental.

(ZAGO, 2008). Vários PVNC (Pré-vestibular para negros e carentes) foram criados nos municípios da Baixada Fluminense sob a liderança do Frei Davi⁴. Em Campos dos Goytacazes, norte do estado do Rio de Janeiro, a Fundação Zumbi dos Palmares se encarregou de implantar o pré-vestibular em agosto de 1999 (SILVA, 2008). Tanto os PVNC quanto os pré-vestibulares populares ou comunitários surgiram em função do cenário contraditório do sistema educacional, que apresenta desigualdades significativas quando se trata do acesso ao ensino superior. Nesse sentido os grupos pouco a pouco surgiram com o objetivo comum de “protestar contra essa realidade e ao mesmo tempo produzir ações de combate às desigualdades na educação” (ZAGO, 2008, p. 150).

Em geral, os pré-vestibulares tentam fechar as lacunas da educação básica direcionando o conhecimento para execução de uma determinada prova que depende, muitas das vezes, da carreira e da instituição de ensino que o aluno escolhe. Os pré-vestibulares comunitários também almejam isto, entretanto, não possuem fins lucrativos, além de trabalharem em prol da democratização do ensino, uma vez que o público alvo conta com grupos geralmente excluídos do ensino superior, como moradores da periferia e egressos de escolas públicas. A proposta pedagógica destas entidades está direcionada para a conscientização dos alunos, a fim de estimular uma postura mais crítica em relação aos problemas sociais, políticos e de discriminação racial em nosso país.

Não é intenção deste artigo valorizar a prática desta modalidade de ensino. Não são poucos os educadores que têm ojeriza pelo vestibular, uma vez que este coloca pessoas com processos históricos e sócio-culturais diferentes para fazer uma mesma prova (GOMES, 2001). Além disso, os professores tendem a ensinar o que esperam que seja cobrado nos exames, discriminando determinados conteúdos, mesmo que estes estejam presentes nos livros didáticos (GREANEY; KELLAGHAN, 2011). Vale ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais prevêm uma política de igualdade no acesso à educação, “no combate a todas as formas de preconceito e discriminação por

⁴ Frei franciscano David Raimundo dos Santos, presidente da rede de cursinhos populares Educafro.

motivos de raça, sexo, religião, cultura, condição econômica, aparência ou condição física” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1999). Assim, torna-se bastante cômodo para os governantes que estes preparatórios existam, já que buscam minimizar as lacunas da educação pública sem onerar recursos do Estado.

O Preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio

Não se pode negar que este momento do projeto não possua características de um pré-vestibular. Mesmo sendo direcionado apenas para o Exame Nacional do Ensino Médio, o objetivo é a entrada do aluno em uma instituição de Ensino Superior, o mesmo que os vários cursos de pré-vestibular em funcionamento em nosso país almejam. A diferença, bastante significativa, é que neste projeto o trabalho é direcionado aos alunos da rede pública e, é claro, não possui fins lucrativos, com todo material de apoio pedagógico utilizado pelos alunos durante a realização do curso, fornecido pelo Instituto Federal Fluminense. Desta forma, é um projeto de extensão que vai ao encontro dos ideais dos pré-vestibulares comunitários, pois pretende-se alcançar uma parte da sociedade excluída, guardadas as devidas proporções, do ensino superior: alunos da rede pública municipal da Região dos Lagos.

Os preparativos para esta fase do projeto começaram em junho de 2013. Havia a preocupação em montar uma equipe de trabalho com professores do próprio Instituto e graduandos. A presença do professor é importante para caracterizar o estágio supervisionado e para tranquilizar os estagiários. Isto porque, como se trata de uma turma voltada para a prova do Enem, muitos deles mostraram-se nervosos e inseguros, já durante a entrevista, para estarem a frente dos alunos ministrando conteúdos para uma prova de acesso a uma universidade. A equipe de projeto esteve em todo momento consciente da condição de transição dos estagiários, uma vez que os estudantes que ainda não

exercem a docência podem instruir-se com aqueles que já possuem experiência com a regência de turmas.

Houve grande dificuldade em obter estagiários da área de humanas, o que, como veremos mais adiante na avaliação do projeto, foi percebido também pelos alunos. Aliás, esta foi a maior dificuldade enfrentada para a realização do projeto: conseguir estagiários de História e Geografia. O próprio *campus* Cabo Frio se encarregou dos estagiários de Biologia, Física e Química, pois para estes componentes curriculares, a instituição possui cursos de licenciatura. O projeto contou com um estagiário para lecionar matemática e um para as aulas de língua portuguesa. As aulas de redação foram ministradas por um professor do IFFluminense. Quanto às línguas estrangeiras, não estava no planejamento do curso oferecer tais disciplinas, o limitado número de aulas inviabilizou aulas de inglês ou espanhol. Não houve reclamações por parte dos alunos quanto a esse fato.

Concomitantemente a formação da grade horária das aulas com os respectivos professores e estagiários, a equipe de projeto visitou algumas escolas com a finalidade de divulgar o projeto e efetuar inscrições. Estas, por sua vez, não garantiriam a participação efetiva do projeto, pois seria realizado um sorteio para selecionar os alunos. O prazo destas inscrições foi de 20 de junho a 10 de julho de 2013. Em 15 de julho, o sorteio foi realizado e sessenta e cinco alunos foram convidados para conhecer o projeto.

Assim, conforme previsto na elaboração do projeto, as aulas direcionadas ao Exame Nacional do Ensino Médio começaram no dia 03 de agosto, dez sábados antes da aplicação da prova do Enem. Durante as três primeiras semanas, a frequência foi controlada com maior rigor e, por fim, chegou-se aos cinquenta alunos que participaram do projeto em sua totalidade. Os cortes eram esperados pela equipe, assim como a possibilidade de chamar outros candidatos, caso na segunda semana um número menor que cinquenta alunos estivessem frequentando as aulas. Felizmente isso não ocorreu.

Edições anteriores do Enem foram utilizadas como referencial

teórico na elaboração do material didático. Assim, cada professor, ou estagiário, selecionou questões de um determinado tópico dentro da disciplina que lecionaria. Os bolsistas confeccionaram listas de exercícios que foram distribuídas para os alunos. Outra estratégia utilizada foi a aplicação de simulados para que o próprio aluno pudesse acompanhar o seu desenvolvimento durante o curso. Foi possível observar, após a aplicação dos primeiros simulados, a dificuldade dos alunos em alguns conteúdos como Matemática e Língua Portuguesa, considerados componentes fundamentais para um bom desempenho na prova do Enem. Esses resultados iniciais foram considerados normais pelos professores que participaram do projeto, pois a falta de prática em realizar provas com uma abordagem direcionada a um determinado exame é um fator, dentre outros, que atrapalha o desempenho do aluno.



Figura 1. Aplicação de simulado durante o projeto Enem

Como as aulas aconteceram durante os sábados, os alunos passaram praticamente o dia inteiro dentro da escola, já que as mesmas iniciavam

às 8h20min com término às 17h30min. Vale ressaltar que o projeto foi realizado dentro das acomodações do Instituto Federal Fluminense *campus* Cabo Frio. O próprio Instituto forneceu merenda escolar no intervalo da manhã, 10h às 10h20min, e no da tarde, 15h30min às 15h50min. O almoço era trazido pelo próprio aluno e guardado em uma geladeira nas dependências do IFFluminense. No intervalo de 12h às 13h, podia-se esquentá-lo nos micro-ondas disponíveis na instituição. Mesmo com o desgaste de ficar o sábado inteiro estudando, os intervalos foram sempre momentos de descontração, desencadeando um ambiente agradável e favorável ao aprendizado. Foi com esse clima que no dia 19 de outubro de 2013 o primeiro momento do projeto de Acompanhamento Pedagógico Continuado encerrou-se, uma semana antes da realização do Exame Nacional do Ensino Médio, conforme o cronograma do projeto.

Avaliação do Projeto Enem pelos Alunos

Não é sempre que os atores que vivenciam a execução de uma pesquisa demonstram, de fato, o que estão pensando sobre o mesmo. É comum a aplicação de questionários para extrair esta informação, uma vez que este interroga um elevado número de pessoas num espaço de tempo relativamente curto. Assim, a equipe de projeto optou pelo uso desta ferramenta com o objetivo de examinar, do ponto de vista dos alunos, os benefícios para o aprendizado ao participarem das aulas preparatórias para a prova do Enem e quais as deficiências na execução do programa nesta primeira edição.

Optou-se pela utilização de um questionário misto que não fosse longo e que coubesse em uma única folha de tamanho A4. Foram elaboradas cinco questões fechadas, com escala de Likert, e três questões abertas. O quadro 1 mostra as questões fechadas e o gráfico da figura 3 o percentual de aceitação dos alunos para cada pergunta.

Questão	1	2	3	4	5
O projeto contribuiu para o seu desenvolvimento em relação aos conteúdos do Enem?					
Você acredita estar mais preparado para a realização da prova do Enem após o projeto?					
Os conteúdos foram bem distribuídos de acordo com os temas abordados no Enem?					
O projeto ajudou a melhorar seu rendimento escolar?					
É importante que projetos sociais como este se mantenham na comunidade escolar?					

Quadro 1. Questões fechadas com escala de Likert

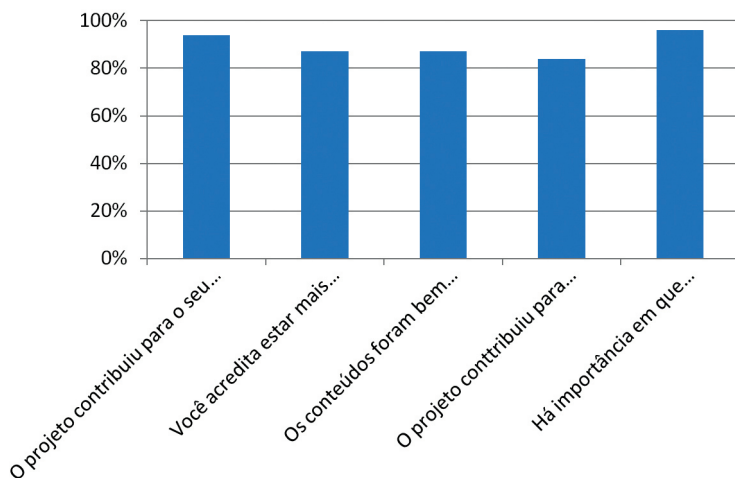


Figura 2. Percentual de aceitação do projeto extraído das questões fechadas

Não existe um método padrão para se formular um questionário. Assim, foi escolhido um questionário misto, com questões fechadas buscando rapidez e facilidade de resposta e questões abertas, que estimulassem a originalidade das respostas. Neste sentido, a equipe de projeto ficou satisfeita, pois existiam lacunas no projeto, e as questões abertas puderam extrair melhor dos inquiridos como estas falhas estavam afetando-os. Abaixo, temos as questões abertas. Cada uma delas com duas respostas dadas pelos alunos. O critério de seleção,

para a resposta dos alunos, foi a coerência na escrita e riqueza na informação passada pelo inquirido.

1 – O que você acha que deveria melhorar no projeto Enem?

Aluno A: *Ter mais aulas em laboratórios e mais aulas de humanas.*

Aluno B: *Eu acho que poderia ter mais aulas de redação e incluir aulas de geografia, pois faz falta.*

2 – O que foi mais positivo e o que foi mais negativo durante a realização do projeto Enem?

Aluno C: *Positivo: Contatou muito para o meu aprendizado e melhorar meu entendimento.
Negativo: tivemos poucas aulas de história, algumas matérias não tivemos.*

Aluno D: *Positivo: Os simulados e a forma de analisar as questões.
Negativo: Alguns professores novos com dificuldades.*

3 – Na próxima edição, as aulas serão realizadas nos dias úteis e não aos sábados. Você acha que isso pode diminuir a procura dos alunos pelo projeto?

Aluno E: *Sim, pois durante a semana a grande maioria está envolvida com a escola e trabalhos.*

Aluno F: *não. Na verdade, acredito que não importa o dia para quem está determinado a cumprir seu objetivo.*

Observa-se que o programa teve grande acolhimento por parte dos alunos. No que se refere às questões fechadas, a equipe de projeto não esperava uma aceitação tão grande - mais de 80% em todas as

perguntas. Para as questões abertas, pretendia-se obter a confirmação das falhas ocorridas na realização do projeto. Não havia, por exemplo, estagiários para as aulas de Geografia e História. Estes conteúdos foram ministrados por um professor do próprio Instituto, mas como as aulas aconteciam aos sábados, precisava coincidir um sábado letivo que o professor estivesse na escola. São poucos os docentes que moram em Cabo Frio, ou mesmo na Região dos Lagos, o que dificulta o deslocamento até o Instituto. Justamente em função deste problema ficou decidido, pela equipe do projeto, que para a próxima edição as aulas não serão realizadas aos sábados. Destaca-se ainda que alguns alunos solicitaram aulas nos laboratórios, mas embora estivessem à disposição para uso, os professores optaram em não utilizá-los em função do curto tempo de preparação para o Enem.

A Avaliação do Projeto Enem pela Equipe de Trabalho

Uma das preocupações para a realização do projeto foi a forma como o público alvo iria acolhê-lo. Neste sentido, analisar a frequência é fundamental, pois a equipe de projeto estava ciente que se o programa não tivesse uma boa aceitação, os alunos não sairiam de suas casas no sábado para ter aulas de 8h20min às 17h30min. Assim, os idealizadores do projeto concentraram as atenções neste item. No gráfico da figura 4 tem-se a relação entre os alunos inscritos e a quantidade que estavam em sala a cada semana de aula. É importante lembrar que durante as três primeiras semanas, 65 (sessenta e cinco) alunos sorteados foram convidados para assistirem as aulas e, a partir da quarta semana somente os 50 (cinquenta), conforme previsto no projeto e divulgado aos candidatos.

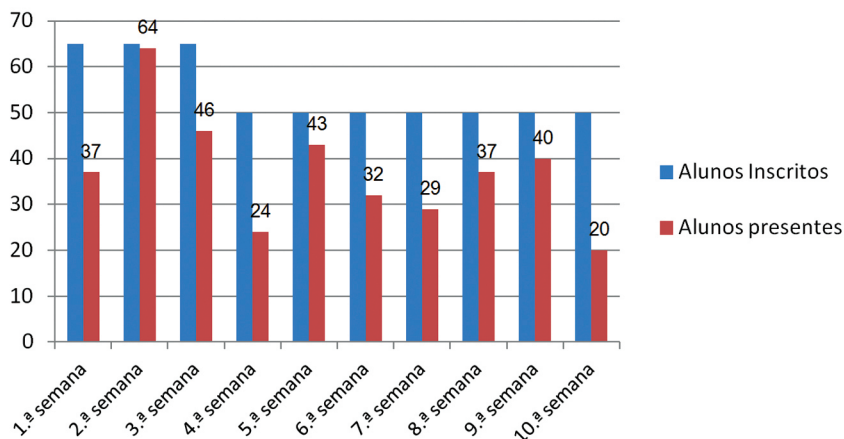


Figura 3. Gráfico de frequência semanal.

O projeto atingiu a marca de 76% de alunos frequentes. Uma marca considerada muito boa, não só pela equipe do projeto, mas também pelos próprios alunos, uma média de aproximadamente 38 alunos em cada sábado. Merece destaque a frequência da segunda semana, quando 64 (sessenta e quatro) alunos assistiram às aulas, isto em função da divulgação dos próprios colegas que estiveram presentes durante a primeira semana de aula. Não se pode negar que a frequência variava, tendo muita das vezes, mais alunos no período da manhã do que no período da tarde. Este fato acontecia por diversos fatores como cansaço e compromissos que não poderiam deixar de cumprir. Na 4.ª semana, por exemplo, vários alunos estavam envolvidos com uma atividade obrigatória em suas escolas.

No geral, a equipe de projeto considerou satisfatória a execução do primeiro momento do projeto de extensão, pois mesmo com todas as dificuldades apresentadas anteriormente, houve uma grande aceitação do programa pela comunidade envolvida com o mesmo. A primeira edição do preparatório ao Exame Nacional de Ensino Médio apresentou algumas falhas, que foram compreendidas pelos alunos. Estes se envolveram com o projeto com dedicação e carinho, motivando todos a continuar com o programa. Para próxima edição almeja-se

não só corrigir as falhas anteriores, mas melhorar o material didático, aumentar o número de aulas de redação e, se possível, oferecer aulas de língua estrangeira.

Considerações Finais

Mesmo causando um desgaste muito grande, por conta dos dez sábados de trabalho quase que consecutivos, não se pode dizer que não houve satisfação pelos idealizadores do projeto Enem. A receptividade por parte dos alunos do Ensino Médio, demonstrada pela forma com que estes estiveram determinados a participar da execução do programa, mostrou que é possível e viável a implantação de ações que minimizem as lacunas da educação pública. Desta forma, não se pode deixar de investir tempo na elaboração de estratégias que reforcem e incentivem Programas de Extensão que contribuam para a diminuição das desigualdades para o acesso a uma educação de qualidade.

Aprende-se enquanto se ensina. Assim, os erros cometidos na primeira edição do Projeto de Acompanhamento Continuado serão analisados no intuito não somente de diminuí-los, mas para aperfeiçoar e melhorar a qualidade de execução do programa, tanto para os que atuam na linha de frente, como professores e estagiários, quanto os que trabalham no alicerce do projeto: bolsistas e toda equipe de extensão do Instituto Federal Fluminense. É preciso estar atento para garantir uma escola que priorize a formação ética, o desenvolvimento intelectual e o pensamento crítico do educando.

Os Programas de Extensão rompem os muros das escolas fazendo com que estas participem de forma mais direta dos problemas da comunidade, mostrando que, de fato, as Instituições estão envolvidas com a formação do cidadão e com sua inserção na sociedade.

Referências

COSTA, M. P., ALMEIDA, M.O.D.B, FREITAS, T.S. Ensino, pesquisa e extensão: compromisso social das universidades. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, *Docência na Educação Superior - Publicações. Uberaba*, 06 out. 2010. Disponível em: http://uftm.edu.br/upload/ensino/tcc_teresinha.pdf. Acesso em: 18 abr. 2013.

COSTA, M. A. F., COSTA, M.F.B. *Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

CRESPO, A. A. *Estatística fácil*. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOMES, J. B. B. *Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade: o direito como instrumento de transformação social*. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

GREANEY, V., KELLAGHAN, T. *Avaliação dos níveis de desempenho educacional*. Tradução Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Gabinete do Ministro. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – como procedimento de avaliação. Portaria n. 807, de 18 de junho de 2010. Brasília, Diário Oficial da União, 21 jun. 2010. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2010/portaria807_180610.pdf. Acesso em: 18 abr. 2013.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Dispõe sobre as diretrizes, os procedimentos e os prazos, da edição do Enem 2013, regido pela Portaria/MEC n. 806, de 18 de junho de 2010. Edital n. 1, 8 maio 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2013/edital-enem-2013.pdf. Acesso em: 10 de jul. 2013.

_____. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, M. L. R. A fundação Zumbi e seu pré-vestibular. In: _____. *Zumbi vive na escola? As experiências de uma escola para afro-descendentes em Campos dos Goytacazes*. 2008. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008. p.57-70.

ZAGO, N. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 26, p. 149-174, jun. 2008.

_____. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, v. 11, n. 32, p. 226-237, ago. 2006.